

# CORREIO DE SANTA IGNEZ

## História

Almanak do Estado da Bahia: Administrativo, Indicador e Noticioso (BA) - 1898 a 1903 - resumo

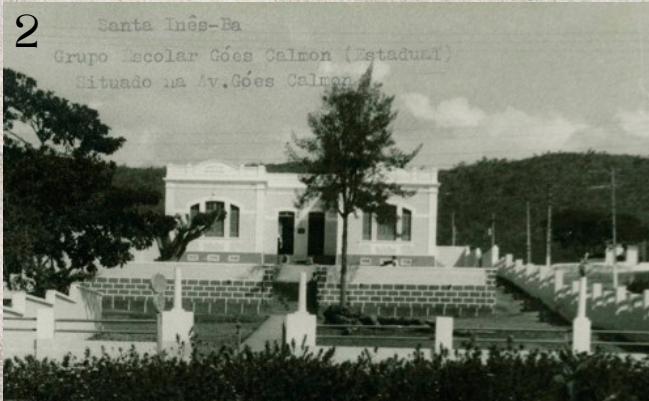
Francisco de Sousa Feio foi o primeiro colonizador a adentrar, em 1777, as terras próximas a cidade de Santa Inês. Demarcou por sua sesmaria os terrenos compreendidos entre a Barra do Riacho da Estopa a Barra do Riacho do Torres, com meia légua para cada lado do Rio Jiquiriça, tomando posse das terras em 7 de maio de 1785, na Fazenda Pindoba.

Anos depois, Manoel de Souza Santos avançou a exploração pela caatinga e no ano de 1809, dedicou uma capela sob a invocação de Santa Inês, que deu nome ao povoado.

Em 1824 uma seca de três anos fez com que Pedro da Costa Avellar e Vicente Ferreira de Sousa, neto de Francisco de Sousa Feio e genros de Manoel de Souza Santos mudassem das caatingas de Santa Inês e fossem residir na sede da Fazenda Areia. Ali se voltaram à lavoura e construíram propriedades, um na parte conhecida por Areia de Cima e outro na conhecida por Areia de Baixo, que constituíam, sucessivamente, a povoação, a vila e hoje, a cidade de Ubaira.

Luis Teófilo Rodrigues – adquirindo uma faixa de terras incluindo o local da antiga povoação em Santa Inês – fez construir diversas casas de telhas, ampliou a antiga capela, renascendo, então, o arraial inicial.

O distrito de Santa Inês foi criado pela Lei estadual nº 251, de 17 de junho de 1898, figurando nos quadros de apuração do recenseamento de 1920, pertencendo ao município de Areia.



1 e 2 - A Usina Bendengó e o Prédio Escolar Góes Calmon, em Santa Inês, inaugurados pelo Interventor Federal, quando por ali passou. | 3 - Mulheres colhendo café.  
Fontes: Hemeroteca Digital Brasileira e Biblioteca IBGE



Santa Inês, sem data. No alto o hospital e, à direita, a Escola Góes Calmon, atual Centro de Cultura. Na parte inferior vista da ponte e da Rua Marechal Deodoro (Barro Preto). A foto é um cartão de Páscoa do sr. José Ribeiro de Almeida à Dona Carmélia e ao sr. Odorico.  
Fonte: Professora Valmira Passos Santana

## Feira Internacional de Amostras Departamento Nacional do Café “Stand” Bahia

Diário Carioca (RJ) - 1930 a 1939  
26 de outubro de 1933

Conforme fora anunciada, realizou-se ontem à noite, homenagem ao estado da Bahia, no pavilhão que o Departamento Nacional do Café.

Ninguém no Brasil ignora a importância que representa o café para nossa economia. E que ele é produzido em escala apreciável pelo Estado da Bahia.

O processo da seca do café, usado no interior da Bahia, e que ali denominam de “girão”, tem suas razões de ser e defeitos. Ele resulta da colheita coincidir com a época das chuvas e apresenta o inconveniente de emprestar ao produto o gosto de fumaça. E, sobretudo de modo irregular, apresentando-se grãos queimados, ressecados e outros ainda com bastante umidade. Onde não se usam o “girão” a seca é feita dentro de casa quando chove, e o café depois que melhora o tempo e exposto ao sol. Resulta daí a fermentação de uma grande parte do produto.

A iniciativa particular já procurou remover tão graves inconvenientes para a seca do café em côco, promovendo a instalação da Usina Bendengó no município de Santa Ignez, em plena caatinga, onde se acham em funcionamento dois secadores mecânicos tipo São Paulo e máquinas modernas como Amaral.

Muito tem conseguido esta Usina no sentido de melhorar a qualidade do café de sua zona, evitando receber o produto fermentado ou verde e assim auxilia a campanha da produção de cafés finos, forçando o pequeno lavrador a ter maiores cuidados na colheita e secagem do café. Neste caso serve de exemplo para mostrar que muito lucraria a produção cafeeira da Bahia com a instalação de usinas desse tipo onde se pudessem reunir núcleos de 10 mil arrobas para cima.



Santa Inês, sem data. início da Avenida Góes Calmon.  
Fonte: Professora Valmira Passos Santana

## Editorial

Este jornal comemorativo foi elaborado pelos estudantes do curso FIC Editor de Projeto Visual Gráfico, ofertado pelo IFBAIANO – Campus Santa Inês – por meio de pesquisas realizadas pela internet, especialmente no site da Hemeroteca Digital Brasileira, do Arquivo Nacional.

Santa Inês já teve dois jornais, o *Correio de Santa Ignez* e *O Ideal*. Mantive-se a grafia do nome “Santa Ignez” como era escrito a época das notícias. As demais palavras redigimos com a grafia atual.

A data escolhida para distribuição deste material coincidiu com a comemoração do aniversário de 98 anos de emancipação política de Santa Inês (26 de outubro de 1924), como forma de homenagem dos estudantes e do Instituto a cidade e aos cidadãos de Santa Inês.

Equipe de elaboração e diagramação:  
Bruno da Silva de Jesus  
Claudia Bocchese de Lima – professora  
Gilson dos Reis Souza Costa  
Jailson Braga Rocha Filho  
Luka Willams Ferrari de Souza

Revisão:  
Sílvia Bocchese de Lima – jornalista



Santa Ignez

(Villa e Município)

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940

Satisfazendo velha aspiração das populações dos florescentes arraiais de Santa Ignez e Caldeirão ex-distritos de paz do município de Areia, o Congresso Estadual discutiu e aprovou o projeto que tinha por fim elevar a categoria de vila e município o povoado de Santa Ignez, projeto que convertido em lei, recebeu sua sanção em 27 de julho do corrente ano de 1924. Fazem parte do novo município os seguintes povoados: Santa Ignez, Caldeirão, Contendas, Olhos d'Água, e Riacho do Torres, os dois primeiros distritos de paz e os três últimos distritos policiais, todos pertencentes ao município de Areia e do mesmo desmembrados para constituírem essa nova importante comuna. O município de Santa Inês é servido pela Estrada de Ferro de Nazaré e cortado por várias estradas de rodagem que ligam a sede a vários povoados que ele compõe. Além de pequenos riachos, corta o município de Santa Ignez de norte a sul, bem como o importantíssimo distrito de Caldeirão, também de norte a sul, o caudaloso Rio Jequiriçá, cuja nascente fica no município de Maracás. Santa Inês e seus distritos exportam com abundância café, fumo, principais produtos de exportação do município e da zona de Nazaré a Conquista. Fazem também regular exportação de cacau, feijão, farinha, arroz, milho, batatas, couros, peles, açúcar mulatinho, rapaduras, etc. A pecuária em todo o município de Santa Ignez, notadamente no distrito de Caldeirão, tem tomado assombroso desenvolvimento tornando-se já digna de nota a exportação de gado vacuum, cavalos e muiros.

A população do município é calculada aproximadamente em 30 mil almas. O seu comércio importantíssimo, sendo considerável o número de casas de negócios de secos e molhados, drogas e ferragens e lojas de fazendas, miudezas, calçados e chapéus. Possui: sapatarias, selarias, colchoarias, padarias, hotéis em uma farmácia. As feiras semanais são concórdissimas fazendo o comércio em geral altos negócios. Santa Ignez é dotada na sua sede de uma modesta e pequena Capela onde se venera com amor e carinho sua gloriosa padroeira Santa Ignez. Dotou-a também a Estrada de Ferro de Nazaré com uma vasta estação a que se denominou "José Marcellino" e com um "Abrigo" onde são recolhidas as máquinas. Na sede do município e no distrito de Caldeirão encontram-se: escolas públicas e particulares, correio e cadeia pública. O governo do Estado acaba de criar no novo município uma Estação Arrecadadora. Caldeirão (atual Itaquara) - distrito do município de Santa Ignez



Antiga Capela de Santa Inês, BA  
Fonte: Professora Valmira Passos Santana

Notável já pelo seu grande desenvolvimento comercial, pois exporta muito café, fumo, couros, cereais e gado em abundância. É também servido pela Estrada de Ferro de Nazaré que por ali tem uma estação denominada "Caldeirão". Distante da sede do município três léguas. Em breve o povoado do Caldeirão, na marcha de progresso que vai, se desmembrará do município de Santa Ignez para construir outro município. Muitos são os agricultores e criadores do município de Santa Ignez dentre os quais se destacam:

Coronel Luiz Vieira Coelho, fundador do município), chefe de grande prestígio  
Coronel Pedro Barbosa  
Coronel Abílio Montanha  
Coronel Aurélio Cardoso  
Coronel Jesuino Alves de Araújo  
Farmacêutico Adriano Magalhães Fontoura  
Major Raulpho Almeida do Espírito Santo  
Major Alfredo de Mello Pitta  
Coronel Otaviano Coelho Lima  
Capitão Manuel Coelho Lima  
Major Ludgero Silva  
Capitão Júlio Teixeira  
Capitão Virgulino Barbosa Quadros  
Coronel Alfredo Moreira da Rocha  
Major Abílio Franco  
Coronel Diogo Spindola de Andrade  
Major Antônio J. Duarte  
Capitão M. Domingos da Silva  
Capitão Antônio José de Aragão  
Coronel Júlio M. Venâncio de Aragão  
Major Gabriel Brito  
Capitão João de Brito Gondim  
Capitão Almerindo Almeida  
Major Antônio Pereira Almeida  
Até o fim do corrente ano realizar-se-á a eleição para ficar constituído o governo municipal devendo também na vindoura legislatura ser o Município elevado a Termo passando a ter a sua administração judiciária.

Atividade Econômica

Segundo o Censo de 1950, 36,33% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". A atividade fundamental à economia do município é a agricultura, destacando-se a cultura do café, considerado o melhor do Estado.

Recentemente, Santa Inês foi premiado como o maior produtor de cafés finos do país. O prêmio foi concedido a Fazenda Palestina, de Mário da Silva Cravo. Cultiva-se também fumo, mamona, mandioca, sisal, milho, feijão e cacau. Extraem-se coqueiros e pó de palha de ouricuri. A produção agrícola em 1955 ultrapassou a casa dos 20 milhões de cruzeiros.



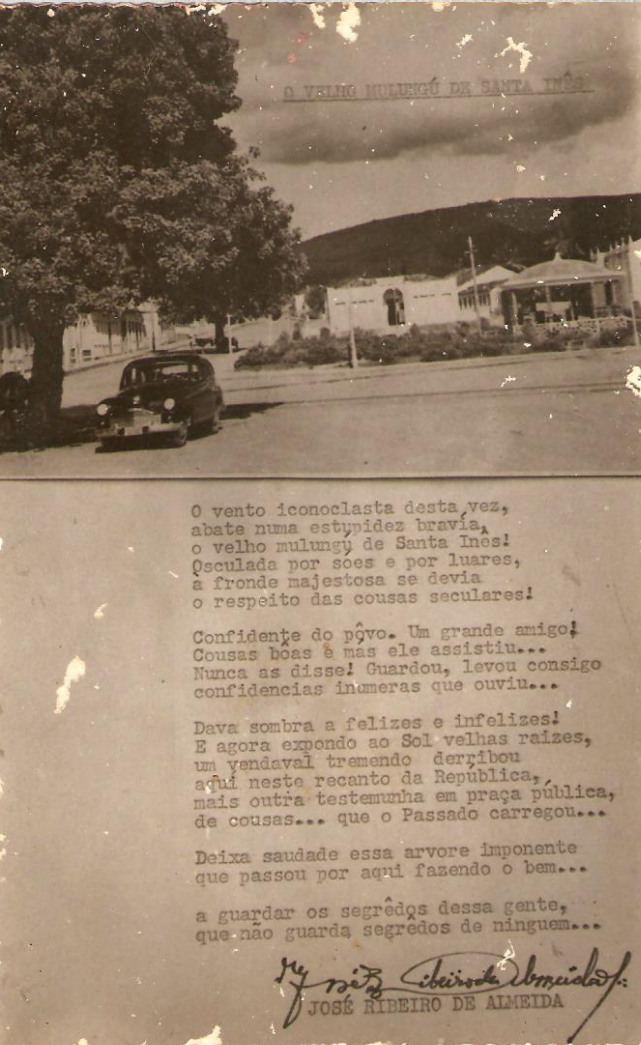
Praça Luiz Teófilo: feira livre: Santa Inês, BA  
Fonte: Biblioteca IBGE

Abastecimento de água

Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (BA) - 1892 a 1930

A Assembleia Legislativa autorizou o governo a auxiliar o serviço de abastecimento de água da Vila de Santa Ignez com a quantia

R\$ 50.000\$000, sendo logo aberto crédito especial para esse fim.



Poema O velho mulungu de Santa Inês (José R. Almeida)  
Fonte: Professora Valmira Passos Santana